



APRESENTAÇÃO

O fato de colocar em circulação este dossiê, no espaço cedido pela Revista Polifonia, para publicação de parte dos trabalhos apresentados no II ENCONTRO INTERNACIONAL E VIII ENCONTRO NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM DO CENTRO-OESTE, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, em Barra do Garças, no período de 30 de agosto a 1 de setembro de 2017, com o tema “Transnacionalização, multi e interculturalidade linguística e literária”, me inscreve num lugar privilegiado e, ao mesmo tempo, me exige uma tomada de posição de muita responsabilidade.

Inicialmente, dada a grande quantidade de artigos a serem publicados foi necessário apartá-los em dois volumes e, considerando a minha filiação nos estudos linguísticos, coube-me a organização dos artigos vinculados a esse campo de estudos. Embora o tema do Evento visasse a produção de pesquisas e o ensino de língua(s) e de literatura(s), no âmbito dos estudos acadêmicos, numa perspectiva de aproximação que, cada vez mais e certamente, abrem espaços significativos, enriquecendo nossa compreensão daquele que é, no final das contas, seu objeto comum de observação, o texto, num sentido lato. Assim, a separação se dá meramente em termos de organização.

Além disso, essa produção vem perpassando as discussões sobre cultura, identificação, subjetivação dentre outros aspectos e práticas sociais, clareando a nossa compreensão desse objeto comum que atravessa fronteiras e que, conforme Guilhaumou (1997), entendo como um *acontecimento linguístico*, o qual ele define como espaço intersubjetivo propício à inovação linguística, que valoriza, no plano teórico, a consciência linguística dos sujeitos falantes em relação à própria língua, bem como o funcionamento dos instrumentos linguísticos (as gramáticas e os dicionários) em momentos históricos marcados por mudanças. Desse modo, este autor relaciona o conceito de *acontecimento linguístico* com seu conceito de *acontecimento discursivo*



(GUILHAUMOU, 1997), o qual é pensado como momento de emergência de formas singulares de subjetivação.

Nessa perspectiva, Zoppi-Fontana (2009) reflete que este tipo de *acontecimento* marca uma reduplicação dos processos de identificação que constituem o sujeito em uma posição-sujeito dada, movimento vivido-percebido-experenciado imaginariamente pelo sujeito da enunciação como uma “tomada de posição”.

Sustento-me nos autores citados para dizer que nesta empreitada, a de organizar o presente dossiê, me deparei com uma realidade que imprime, sob o meu parecer, um acontecimento histórico/linguístico/discursivo, uma vez que o maior número dos textos recebidos se distribuem, na maioria, em duas perspectivas, que eu diria emergentes embora vindas de uma demanda remota, qual seja: o investimento nas pesquisas com povos indígenas e respectivas línguas e culturas e, praticamente, na mesma proporção artigos que convergem para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

O *acontecimento* abre-se para reflexão e discussão teórica relevante na relação com esses campos de estudo e possibilita a circulação de práticas analíticas das/sobre as línguas orientando para necessidade de se dar visibilidade aos povos e culturas na UFMT, sobretudo, porque esta é a maior instituição de ensino e pesquisa, dentro do Estado de Mato Grosso, com um dos maiores quantitativos de povos originários.

Na ilusão de que se completa o dossiê, reunimos uma seção de artigos, não menos importantes, que se inscrevem em diversos campos epistemológicos: Análise de Discurso; Enunciação, Neurociência, Gramaticalização, Linguística Histórica e, ainda que não toque diretamente à língua, acrescentamos um texto que discute a área de Educação, particularmente, no Mato Grosso.

Em diálogo com a temática do Evento, acrescentamos um relato de experiência em capacitação profissional, realizado na Itália.

Por considerar relevante, aceitamos uma Resenha do livro KOCK, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed.



2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2014, como forma de sublinhar a importância da produção, em especial da profa. Ingedore (*in memoriam*), para os estudos linguísticos.

Por fim, também com o propósito de contemplar a especialidade deste número da Revista Polifonia, apresentamos uma entrevista que nos concedeu a profa. Hella, uma das conferencistas do Gelco/Araguaia.

Sob os apontamentos gerais introdutórios, passamos às Seções componentes do dossiê, apresentando, especificamente, cada artigo.

Na primeira Seção: **POVOS, LÍNGUAS, CULTURAS INDÍGENAS**, *Maxwell Gomes Miranda* escreve: **VERBOS POSICIONAIS EM LÍNGUAS DA FAMÍLIA JÊ (TRONCO MACRO-JÊ)** e desenvolve uma discussão sobre o estado da arte do conhecimento linguístico acerca dos verbos posicionais da família Jê, fundamentada em dados de línguas dos seus três ramos – Meridional, Central e Setentrional. O prof. *Wellington Pedrosa Quintino*, no artigo intitulado: **HARMONIA NASAL E RINOGLOTOFILIA EM XAVANTE** faz uma análise centrada na fonologia da língua Xavante, por meio de dados inéditos, coletados na terra indígena Pimentel Barbosa. Já no artigo: **COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA (L2) A ALUNOS INDÍGENAS DA ETNIA XAVANTE, MATRICULADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS DE BARRA DO GARÇAS – MT**, as autoras *Marly Augusta Lopes de Magalhães e Mônica Maria dos Santos* estudam a convivência e adaptação de alunos indígenas Xavante no cotidiano escolar, numa perspectiva intercultural, a partir de um recorte do projeto de extensão *Interculturalidade nas escolas públicas urbanas: resultados e desafios*, desenvolvido na cidade de Barra do Garças/MT. Na sequência, o texto **DESCRIÇÃO DE LÍNGUAS INDÍGENAS: HISTÓRICO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS** proposto pela profa. *Áurea Cavalcante Santana* ela traça um panorama da diversidade linguística nacional e mato-grossense, focando em alguns aspectos históricos do percurso da pesquisa com linguística indígena nas instituições acadêmicas, mostrando as dificuldades e apontando possibilidades de estudos na área. No artigo **VARIAÇÕES ESTILÍSTICAS E**



SOCIAIS NO DISCURSO DOS FALANTES AKUNTSÚ a autora *Carolina Coelho Aragon* discute as variações estilísticas e sociais, existentes em diferentes interações sociais encontradas no discurso de falantes da língua Akuntsú (Tupi). Ainda, nesta sessão, apresentamos o artigo: **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA ATIVIDADE DO PIBID DIVERSIDADE EM COMUNIDADES INDÍGENAS DE MATO GROSSO** em que a profa. *Mônica Cidele da Cruz* e o prof. *Wellington Pedrosa Quintino* relatam experiências vivenciadas em oficinas de “Contaçon de histórias”, como parte de atividades do Pibid “Diversidade” da Universidade Estadual de Mato Grosso/UNEMAT. O projeto atende cerca de 70 escolas indígenas de Mato Grosso, onde atuam professores indígenas de 32 etnias diferentes e em formação continuada, matriculados em vários cursos de Licenciatura Intercultural.

Na Seção II, que trata de estudos em torno da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), iniciamos com o artigo: **AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS (ESCRITO) COMO SEGUNDA LÍNGUA POR SURDOS: RESULTADOS DA PESQUISA LINGUÍSTICA E IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS** de *Heloisa Maria M. L. Salles* e *Aline Camilla Romão Mesquita* no qual elas investigam aspectos da situação linguística dos surdos, tendo em vista a relevância da educação linguística para sua socialização no âmbito da comunidade surda, por meio da LIBRAS, e com os ouvintes, por meio do português (escrito), adquirido como segunda língua. O trabalho, que segue, teve como objetivo observar a competência de compreensão, através da aplicação de um protocolo de leitura segundo as definições de Leffa (1996), destinado à um aluno surdo, estudante do ensino médio da Escola Estadual Cândido Portinari – Tapurah/MT e participante assíduo da Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) foi desenvolvido pelas professoras pesquisadoras *Leandra Ines Seganfredo Santos*, *Izabel Jacinta Magni Hinrichs*, *Patrícia Rodrigues* e a intérprete *Rosangela Nunes Miranda* e se intitula: **HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO:**



ACIONANDO ESQUEMAS ATRAVÉS DE PROTOCOLO DE LEITURA PARA ALUNO SURDO, *Sílvia Saraiva de França Calixto e Heloisa Maria Lima Salles*

contribuem, para o conjunto de textos desta sessão, com o artigo **ARGUMENTOS LOCATIVOS EM ESTRUTURAS COM VERBOS DE MOVIMENTO NA LINGUA DE SINAIS BRASILEIRA – LSB** em que trazem um recorte de pesquisa sobre a realização morfossintática de argumentos locativos na Língua de Sinais Brasileira – LSB, em comparação com o português brasileiro, com foco na análise do uso de preposições na interlíngua do surdo aprendiz de português L2 (escrito). Na sequência, **CONTATO DE LINGUAS NO ESTUDO DE EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS: LÍNGUA DE SINAIS FRANCESA/LIBRAS**, as autoras *Marta Maria Covezzi e Simone de Jesus Padilha* apresentam dados parciais de estudo doutoral desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso, sobre os empréstimos linguísticos da Libras, oriundos da Língua Francesa de Sinais –LSF, e da Língua Francesa Oralizada – LFO, com fundamentos nos estudos bakhtinianos e em conceitos da Ecolinguística, em especial o de contato de línguas.

Dando continuidade ao panorama dos artigos que compõem este dossiê, a III Seção reúne textos diversos, como já anunciado. No artigo, **O CORPO SIGNIFICA, RESISTE E EXISTE NA LINGUAGEM DA DANÇA**, com base na Análise de Discurso, de linha francesa, ampliada no Brasil, *Skarllethy Orhana da Silva Valim e Águeda Aparecida da Cruz Borges*, no sentido de desestabilizar conceitos pré-estabelecidos sobre padrões corporais da dança e também fora dela, na sociedade, levando em consideração que, historicamente, o corpo é alvo de determinações estéticas que variam de acordo com a época, a cultura, as condições de produção, analisam discursos de superação de três bailarinas que, cada uma no seu corpo/linguagem, marca uma diferença e resiste às medidas padrão. A pesquisadora *Cristina Batista Araújo* apresenta um **ESTUDO ENUNCIATIVO SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA** no qual analisa configurações enunciativas relativas aos princípios



básicos da educação brasileira expressos em alguns documentos responsáveis por nortear políticas educacionais, utiliza-se da noção de enunciado, de acontecimento histórico, acontecimento discursivo e acontecimento linguístico, a partir de autores filiados à

abordagem histórico-discursiva. Numa perspectiva da Semiótica Discursiva, *Jociene Carla Ferreira Pedrini, Gesner Duarte Pádua, Igor Aparecido Dallaqua Pedrini e Ana Carolina Custódio* produzem o artigo: **A LINGUAGEM VISUAL COMO PRODUTORA DE SENTIDOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO: ANÁLISE DA COBERTURA DO ACIDENTE DA CHAPECOENSE** com o intuito de mostrar a importância da linguagem visual na construção de sentidos presentes em mensagens jornalísticas analisam o discurso visual gráfico da capa de quatro jornais diários brasileiros de grande circulação na cobertura do desastre aéreo com a equipe da Associação Chapecoense de Futebol, em novembro de 2016, na Colômbia. **LINGUAGEM, NEUROCIÊNCIA E COGNIÇÃO: AMPLIANDO OS FUNDAMENTOS PARA O PLANEJAMENTO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA** é o artigo proposto pela autora *Lennie Pereira Dias Bertoque* no qual ela chama a atenção para a importância de os professores de Língua Portuguesa buscarem e/ou receberem, em sua formação inicial e continuada, um conhecimento básico da Neurociência e da Cognição, para juntamente com a Ciência da Linguagem (neste caso, com a abordagem da Linguística Funcional), planejarem suas ações no processo de ensino-aprendizagem eficientemente. No artigo: **“UM BELO DIA” E SEUS CONTEXTOS DE GRAMATICALIZAÇÃO**, *Michele Denise da Silva, Vânia Cristina Casseb-Galvão* descrevem e analisam o pareamento “um belo dia” a partir da perspectiva teórica da Linguística Funcional Centrada no Uso a qual entende que a linguagem é formada através dos processos cognitivos, sociointeracionais e culturais e a língua é entendida como um sistema adaptativo complexo. *Carolina Akie Ochiai Seixas Lima* discute **O SISTEMA DE PONTUAÇÃO E ABREVIATURAS NO LATIM ECLESIASTICO DO SÉCULO XI** tema pouco estudado na atualidade, mas que



merece atenção. A autora, apresenta o funcionamento do sistema de pontuação e das abreviaturas em alguns exemplos encontrados num manuscrito medieval, o códice *Commentarium in Apocalipsin* do Beato de Liébana, escrito no século XI. O prof.

Odorico Cardoso Neto em seu artigo **A EDUCAÇÃO PÚBLICA E SEU FINANCIAMENTO NO LESTE DE MATO GROSSO** busca compreender o porquê do financiamento educacional ser tão complexo, além de discutir que a ideia de prioridade tem a ver mais com discurso do que ação efetiva e concreta e que boa parte das políticas públicas para a educação sofrem um processo de descontinuidade. O autor converge os estudos, especialmente, para a região Leste do Mato Grosso sem, contudo, perder de vista as questões macro que envolvem as variantes do financiamento público. Ainda, nesta Seção, encontrando, na prática, o tema do Gelco/2017, *Eloísa de Oliveira Lima* faz o **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL NA ITÁLIA: INTERNACIONALIZAÇÃO, ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E ENCONTRO COM UMA NOVA LÍNGUA E CULTURA** realizado, no período de setembro a dezembro de 2017, na *Universitàdegli Studi “G. D’Annunzio” di Chieti-Pescara.*, cujo objetivo foi acompanhar e observar o ensino da Língua Portuguesa (PB), num contexto europeu, a partir da participação em sala de aula, tanto como observadora, quanto como auxiliar docente, com ênfase nas principais dificuldades do estudante italiano, bem como na metodologia de ensino da língua.

Conforme anunciado, utilizamos deste espaço, para estender o debate da Conferência proferida pela profa. *Hella Olbertz* para quem a profa. *Águeda Aparecida da Cruz Borges* elaborou uma entrevista, a que ela respondeu, com prontidão.

A resenha, já referida, foi produzida por *Jacilda de Siqueira Pinho* e se estende à III Seção.

Depois de um longo trabalho, não podemos deixar de registrar o prazer de vê-lo cumprindo e, ainda mais, de constatar a seleta produção que compõe este dossiê ao expor

saberes que definem, conceituam, delimitam gestos de interpretação, de análise e invenções dos/nos sujeitos na incompletude de si, da/s língua/s, do mundo.

Nossos agradecimentos dirigem-se aos tantos pareceristas que atenderam aos nossos convites, aos professores, pesquisadores e pós-graduandos, que enviaram seus artigos, à Revista Polifonia, do Programa de Pós-Graduação em Linguagem/UFMT, que nos cedeu este espaço de publicação.

Profa. Dra. Águeda Aparecida da Cruz Borges¹

Barra do Garças, Setembro, 2018.

¹ Faço esta nota para dizer, em nome próprio, e fazer um agradecimento especial ao **Programa de Pós-Graduação em Linguística (Mestrado e Doutorado) da Unemat/PPGL** que, no momento, me recebe para o Estágio de pós-doutoramento, sob a orientação da Profa. Dra. *Olimpia de Sousa Maluf*, a qual abriu um espaço no nosso Plano de Trabalho, para que eu pudesse levar adiante com as minhas amigas/parceiras a organização deste dossiê.